

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 1

## Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A **epistemologia** é a área da Filosofia que se dedica ao estudo dos problemas relativos ao conhecimento, em especial à sua natureza, às suas fontes, alcances e limites.

Vamos começar por dar uma resposta à questão “O que é o conhecimento?”, avaliando de seguida se a definição a que chegamos é satisfatória, ou seja, se é demasiado ampla ou demasiado restritiva e porquê.



## O QUE VOU APRENDER?

- **Caracterizar o conhecimento, formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;**
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a concepção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência, avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;
- Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus.
- Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.



## COMO VOU APRENDER?

**GTA 1: O que é o conhecimento?**

GTA 2: Ceticismo

GTA 3: Descartes | A resposta racionalista ao problema do conhecimento



## COMO VOU APRENDER?

GTA 4: Descartes | Dualismo Cartesiano

GTA 5: Descartes | A ideia de Deus

GTA 6: Objeções ao racionalismo cartesiano

GTA 7: David Hume | A resposta empirista ao problema do conhecimento

GTA 8: David Hume | Princípio da cópia

GTA 9: David Hume | Questões de facto e relações de ideias

GTA 10: David Hume | O problema da Indução

GTA 11: David Hume | O problema do mundo exterior

GTA 12: David Hume | Objeções à teoria empirista de David Hume

**Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica****Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva****Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento****GTA 1: O que é o conhecimento?**

**Objetivos:** - Apresentar uma caracterização de conhecimento;  
- Formular explicitamente o problema da possibilidade do conhecimento.

**Modalidade de trabalho:** individual e/ou em pequeno grupo.

**Recursos e materiais:** Caderno diário, manual escolar e *internet*.

**O que é o conhecimento?**

A **epistemologia** é a área da filosofia que se dedica a investigar a natureza, as fontes, o alcance e os limites do conhecimento. Para podermos discutir seriamente estes problemas, temos de começar por fazer uma caracterização do próprio conhecimento.

Tradicionalmente, considera-se que, para haver conhecimento, é necessário reunir três condições:

- 1.º Todo o conhecimento tem de ser uma crença;**
- 2.º Todo o conhecimento tem de ser uma crença verdadeira;**
- 3.º Todo o conhecimento tem de ser uma crença verdadeira justificada.**

A primeira condição para que eu conheça uma proposição é que eu acredite nela. Eu acredito que “*Donald Trump é o presidente dos Estados Unidos da América*”. Contudo, esta crença também deve ser verdadeira, pois só posso conhecer o que é verdadeiro (factos). Sem verdade não há conhecimento, ou seja, aquilo em que acredito tem de corresponder a uma descrição correta de factos (Donald Trump tem mesmo de ser empossado como Presidente dos Estados Unidos da América). Por fim, devo conseguir justificar a verdade desta crença. Sem justificação, até é possível que as nossas crenças sejam verdadeiras, mas não sabemos se elas são verdadeiras ou não, ou seja, também a justificação é uma condição necessária para que possamos conhecer algo (Donald Trump venceu as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 5 de novembro de 2024).



### TAREFA 1:

**Após leitura atenta** do texto anterior, **abre** o teu manual no tema do “Problema da definição do conhecimento” e, com base nos dados que aqui encontras, **responde** às seguintes questões:

- a) Imagina que acertaste nos números do Euromilhões. Podemos dizer que tinhas conhecimento da chave vencedora? Porquê?
- b) Será satisfatória esta definição tradicional de conhecimento? Porquê?
- c) Formula o problema da definição de conhecimento.

### TAREFA 2:

Em articulação com um colega, e com base nos dados recolhidos no teu manual de Filosofia, **procurem** a resposta às seguintes questões, as quais **devem ser escritas** nos cadernos diários da disciplina:

1. O que é a “definição tripartida do conhecimento”?
2. Para termos conhecimento basta termos crenças verdadeiras?
3. Que defendem atualmente os filósofos relativamente a esta definição de conhecimento enquanto *crença verdadeira justificada*?

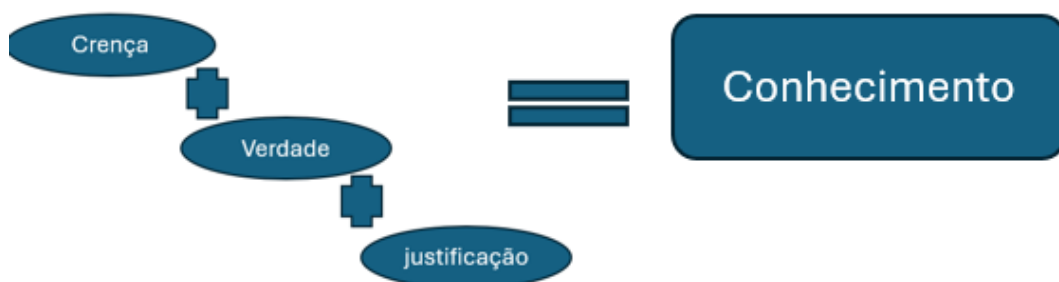


## TAREFA 1

- a) Não, porque embora possamos ter uma crença verdadeira e acreditemos que a chave por nós definida no boletim é a chave vencedora, essa crença é apenas acidentalmente verdadeira. Foi por mero acaso que acertámos na chave vencedora do Euromilhões. Não temos justificação para acreditar que esta seria verdadeiramente a chave vencedora.
- b) Alguns autores consideram que esta definição é demasiado lata, pois há situações em que, apesar de termos uma crença verdadeira justificada, não temos conhecimento. Ainda que a crença, a verdade e a justificação possam ser condições necessárias para o conhecimento, não são condições suficientes. Por exemplo, um relógio avariado continua a acertar na hora duas vezes ao dia, mas, no restante tempo, poderá provocar, aos mais distraídos, uma crença falsa relativamente à hora.
- c) O que é o conhecimento? Ou, de igual modo, sendo S um dado sujeito e P uma dada proposição, em que circunstâncias S sabe que P?

## TAREFA 2

1. A definição tripartida de conhecimento defende que todo o conhecimento é uma crença verdadeira justificada:



Uma crença é a adoção, por um sujeito, de uma atitude proposicional de achar que uma dada proposição é verdadeira. A crença é assim uma condição necessária para o conhecimento, mas não suficiente. Além da crença, a verdade também é uma condição necessária para o conhecimento, pois não basta acreditar. A proposição deve ser verdadeira. Uma proposição que não corresponda aos factos não constitui conhecimento, pois só as proposições verdadeiras ligam o sujeito à realidade de forma adequada. Finalmente, há situações em que, embora tenhamos crenças verdadeiras, não temos conhecimento, porque nos falta ter uma justificação para essas crenças. A justificação também é uma condição necessária para haver conhecimento.



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### TAREFA 2

2. Há situações em que, embora tenhamos crenças verdadeiras, não temos conhecimento, porque nos falta ter uma justificação para essas crenças. Por exemplo, quando se acredita que a chave sorteada no Euromilhões foi a nossa e que efetivamente essa foi a chave sorteada, não podemos afirmar que sabíamos que a chave do Euromilhões dessa semana era essa, pois na realidade, antes de termos verificado que a chave vencedora era, realmente, a que foi inscrita no boletim de concurso, não podemos afirmar que sabíamos. Foi uma aposta que, eventualmente, se concretizou, mas que não resultou de um verdadeiro conhecimento.

3. Alguns filósofos consideram que esta definição é, ainda assim, demasiado lata, pois há situações em que, mesmo tendo uma crença verdadeira justificada, não temos conhecimento. Disso mesmo é exemplo um relógio parado - costuma dizer-se que “Até um relógio parado está certo duas vezes por dia”. Isto significa que, se um relógio parar às dez da manhã, sem que haja consciência disso, e apenas voltarmos a consultá-lo para saber as horas às dez da noite, formamos uma crença verdadeira justificada, embora não se possa dizer que saibamos ao certo que horas são. Assim sendo, ainda que a crença, a verdade e a justificação possam ser condições necessárias para o conhecimento, não são seguramente condições suficientes.



## O QUE APRENDI?

És capaz de identificar que...

- a epistemologia é a área da filosofia que se dedica ao estudo de problemas fundamentais relacionados com a natureza do conhecimento?
- o conhecimento pode ser entendido como uma relação entre um sujeito – aquele que conhece – e um objeto – aquilo que é conhecido?
- uma das mais antigas tentativas de responder a esta pergunta é a chamada “definição tripartida de conhecimento”?
- para ter conhecimento não basta ter uma crença verdadeira justificada?



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

**Visualiza** a videoaula 31 sobre a Epistemologia, na qual é explicada esta temática:

[É possível conhecer?](#)

